Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.06,2024

ISSN 2178-6925

RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTÍNUA DOS PROFESSORES DO ENSINO PRIMÁRIO (1ª À 6ª CLASSE) EM MOÇAMBIQUE PARA A MELHORIA DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

RELEVANCE OF CONTINUOUS TRAINING OF PRIMARY EDUCATION TEACHERS (1ST TO 6TH CLASS) IN MOZAMBIQUE FOR IMPROVING THE TEACHING AND LEARNING PROCESS

João Francisco de Carvalho Choé
Doutorando em Psicologia Educacional pela Universidade Pedagógica de Maputo, Docente da Universidade Púnguè - Moçambique. ORCID: https://orcid. org/0000-0001-8497-9794 Email: jcarvalhochoe@gmail.com

Carla Maria dos Anjos Casimiro Chemane
Doutoranda em Psicologia Educacional pela Universidade Pedagógica de Maputo, Bancária – Banco Internacional de Moçambique-Millennium bim – Cidade de Maputo. Email: carlamariachemane@gmail.com

Vaz Fernando Baera
Doutorando em Psicologia Educacional pela Universidade Pedagógica de Maputo, Docente da Universidade Pedagógica de Maputo – Moçambique Comamndo da PRM – Cidade de Maputo Email: vazfernandobaera@gmail.com.

Mery José Antonio
Doutoranda em Psicologia Educacional pela Universidade Pedagógica de Maputo, Docente da Universidade Pedagógica de Maputo – Moçambique Email: meryjoseantonio@gmail.com

Lucas Fernando Mulhovo
Doutorando em Psicologia Educacional pela Universidade Pedagógica de Maputo, Docente da Universidade Pedagógica de Maputo – Moçambique Email: lumulhovochoe@gmail.com

Resumo

A presente pesquisa tem como objectivo analisar a relevância da formação contínua dos professores do ensino primário (1ª à 6ª classe) para a melhoria do Processo de Ensino e Aprendizagem na Escola Primaria 1ª de Maio - Chimoio. Existem factores que condicionam o processo de ensino e aprendizagem, a saber: a infra-estrutura, a distância ou localização das escolas, a motivação dos professores, a formação de professores, etc.O procedimento metodológico

ISSN 2178-6925

usado para a pesquisa considerou a abordagem qualitativa, análises bibliográfica e descritiva de artigos, teses e dissertações publicadas e suportada pelos autores como: MAHALAMBE (2019), MILANIE (2010), NOVÓA (1987), FERREIRA (1994), CAMPOS (2002), AGIBO (2015), combinado com abordagens sobre a formação contínua dos professores do ensino primário. Por meio da análise dos escritos destes autores e dos dados apurados no local do estudo, apurou-se que os professores, compreendem a relevância da formação contínua para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, contudo, alguns ainda apresentam diversas dificuldades relacionadas ao que se aprende na formação e à realidade na sala de aula, no caso concreto de lidar com alunos com necessidades educativas especiais.

Palavras-chave: Formação, formação de professores, formação contínua

Abstract

The objective of this research is to analyze the relevance of continuous training of primary school teachers (1st to 6th class) for improving the Teaching and Learning Process at Escola Primaria 1ª de Maio - Chimoio. There are factors that condition the teaching and learning process, namely: infrastructure, distance or location of schools, teacher motivation, teacher training, etc. The methodological procedure was qualitative and bibliographic and descriptive analysis of articles, theses and dissertations published and supported by authors such as: MAHALAMBE (2019), MILANIE (2010), NOVÓA (1987), FERREIRA (1994), CAMPOS (2002), AGIBO (2015), combined with approaches to continuous teacher training of primary education. Through the analysis of the writings of these authors, they pointed out that teachers understand the relevance of continuous training for improving the teaching and learning process, however, some still present some difficulties, regarding what is learned in training and reality in the classroom, in the specific case of dealing with students with special educational needs.

Keywords: Training, teacher training, ongoing training

1. Introdução

A presente pesquisa surge no âmbito da inquietação diante da problemática constatada na experiência vivida como professores onde constantemente a busca por uma educação eficiente e eficaz em Moçambique ainda é um problema notório, exigindo a elevação de um dos indicadores de qualidade de Educação, que é a capacidade de formar professores que desempenhem um papel fundamental nos resultados de aprendizagem dos alunos.

Segundo MAHALAMBE,(2019), a formação de professores constituiu desde cedo preocupação dos governos africanos e em particular do governo de Moçambique. Esta preocupação foi notória durante a primeira reunião dos Ministros da Educação dos Estados membros da África, em 1961, onde os Estados independentes (Camarões, Costa de Marfim, Níger, Mali, Mauritânia e Gabão) discutiram e adoptaram o que se chamou Plano Adis-Abeba, isto é, onde foi feito um esboço de plano para o desenvolvimento da educação na África, com vista a favorecer o crescimento económico e o progresso social. De entre os vários

ISSN 2178-6925

objectivos que nortearam esta conferência, destacou-se a questão da formação de professores.

No contexto moçambicano, desde a proclamação da independência nacional, em 1975, a formação de professores apareceu como uma das prioridades da lei 4/83, esta preocupação fez com que a formação de professores tomasse ao longo dos tempos diferentes rumos.

Como se pode depreender, a preocupação na formação adequada dos professores é evidente. Todavia, importa salientar que não é apenas a duração do curso que possa proporcionar melhor qualidade de formação, será sempre necessária a formação contínua, na medida em que esta contribuirá, de forma regular e sistemática, para que os profissionais aprimorem e consolidem os conhecimentos e, consequentemente, o bom desempenho das suas funções como professor.

No tocante à formação inicial de professores, são constatadas algumas fraquezas, pois na sua formação ensinam-se teorias históricas, pedagógicas, etc., que foram concebidas, na maioria das vezes, sem nenhum tipo de relação com as realidades quotidianas do ofício de professor (TARDIF 2012). Neste contexto, em que os cursos de formação inicial de professores não se mostram eficazes, amplia-se a discussão em torno das abordagens teórico-metodológicas dos processos de formação contínua, como possibilidade de qualificação da prática docente.

Pesquisadores e professores defendem que a formação inicial dos professores do ensino primário apresenta várias lacunas, limitações, inconsistências e equívocos pois nenhuma formação inicial, mesmo em nível superior, é suficiente, o que torna indispensável a criação de sistemas de formação contínua e permanente para todos os professores: É neste contexto que o MINEDH (2020) defende que para garantir a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem em todo o país, é crucial que continue a haver formações contínuas para os professores, para servir como um quadro de referência de qualificações necessárias para o bom desempenho dos mesmos.

Aferindo a grande necessidade de formação contínua de professores no nosso país, a fim de trazer mudanças efectivas na metodologia de ensino, as quais

ISSN 2178-6925

podem assegurar que os professores centrem de fato, o ensino nos alunos tornando-os sujeitos ativos da sua aprendizagem, conduzindo-os à análise e resolução dos problemas diários para responderem às exigências do currículo do ensino.

Com efeito, a escolha do local do estudo surge pelo facto dos autores terem ouvido várias reclamações por parte dos encarregados de educação no que tange as dificuldades que os professores têm no exercício da sua função, resultando no fraco aproveitamento dos alunos, e por notar essa necessidade de aprimorar a relevância da formação contínua dos professores na escola acima citada para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem das gerações vindouras. A partir desta inquietação coloca-se a seguinte pergunta: Qual é a relevância da formação contínua dos professores do Ensino Primário (1ª à 6ª classe) para melhoria do processo de ensino e aprendizagem na Escola Primaria 1ª de Maio - Chimoio?

Como objectivo geral a pesquisa, buscou Analisar a relevância da formação contínua dos professores do ensino primário (1ª à 6ª classe) para a melhoria do Processo de Ensino e Aprendizagem na Escola Primaria 1ª de Maio – Chimoio, e especificamente auscultar as percepções dos professores do ensino primário (1ª à 6ª classe) sobre a relevância da formação contínua na Escola Primaria 1ª de Maio – Chimoio para a melhoria do PEA; Destacar a relevância da formação contínua dos professores do ensino primário (1ª à 6ª classe) para a melhoria do Processo Ensino Aprendizagem na Escola Primaria 1ª de Maio – Chimoio.

A escolha deste tema assenta na grande importância do papel do professor do ensino primário na preparação do aluno para o desenvolvimento de competências básicas necessárias neste nível, de modo a garantir o sucesso dos níveis subsequentes a destacar: capacidades de leitura fluente; a escrita; a retórica assim como o pensamento abstracto. Neste contexto, o motivo que nos leva a desenvolver este tema, é a preocupação em compreender a relevância da formação contínua para a melhoria das práticas de ensino aprendizagem na sala de aula de modo a garantir a qualidade do ensino e aprendizagem.

Do ponto de vista social, se espera que o estudo ajude a elucidar a importância e a necessidade dos professores se beneficiarem constantemente de

ISSN 2178-6925

uma formação contínua, que lhes proporcionará uma actualização, renovação e consolidação de conhecimentos úteis para formação de quadros capazes de contribuir para o desenvolvimento do país.

Este trabalho será de extrema importância para a escola em estudo, visto que os resultados poderão ajudá-la a elucidar a relevância da formação contínua, considerando que, o professor actualizado e em formação ininterrupta, se torna um facilitador e não apenas um transmissor de informações. Além disso, a formação contínua ajuda o professor a se tornar cada vez mais capaz de se adaptar às rápidas e diversas mudanças do contexto educacional, contornando as dificuldades encontradas no dia-a-dia da sala aula. Do ponto de vista científico, este trabalho poderá fornecer subsídios para posteriores trabalhos.

2. Revisão da Literatura

Formação de Professores (FP)

O tópico formação de professores não constitui novidade, pois, ele é a condição da existência das escolas, dos alunos, do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e do próprio conhecimento.

FERREIRA (1994), compreende a formação de professores como um processo pelo qual se configura uma nova profissão docente, num estímulo de emergência cultural no seio do professorado e de uma cultura organizacional escolar.

Segundo PRYJMA (2013), como citado em (MATAVELE, 2016), formação de professores é um fenómeno que ocorre em diferentes locais, meios e de diversas formas, atendendo a que ela é essencialmente um processo de socialização construído na relação com outros, instituído histórico e socialmente, portanto, nesse sentido, é também uma acção política.

Por seu turno, DIÉGUES (1980) define formação de professores como ensino profissionalizante para o ensino conduzido com o objectivo de contribuir para o desenvolvimento profissional dos indivíduos responsáveis pela educação de novas gerações.

Deste modo, "a Formação de professores do ensino primário (FPEP) é entendida como uma estratégia de implementação do Plano Curricular do Ensino

ISSN 2178-6925

Básico (PCEB), visando preparar os professores primários de forma regular e por especialidades" (MINED/INDE, 2008, p. 52).

MILANIE (2010) considera a formação de professores do 1º, 2º e 3º ciclo como um treinamento vocacional, em que, os professores recebem métodos, estratégias, sugestões para responderem às diversas exigências do processo de ensino-aprendizagem neste nível de ensino.

Portanto, tendo em conta os conceitos dos autores supracitados entende-se que a formação de professores é a que garante a educação de novas gerações de qualquer sociedade e só se torna possível com a materialização da formação destes indivíduos, conforme apuramos no conceito de DIÉGUES (1980), ao afirmar que a FP visa profissionalizar os profissionais responsáveis pela educação das próximas gerações. Por sua vez a lei 18/2018 no artigo 16 na alínea a) a afirma que a formação integral do professor, capacita-os para assumir a responsabilidade de educar e formar a criança, o jovem e o adulto.

Formação inicial de professores (FIP)

Segundo NOVÓA (1987), a FIP é um processo que se desenvolveu de forma paralela aos sistemas de educação e cuja institucionalização mais efectiva remonta ao século XIX, com consolidação a partir da década de 60 do século XX, impulsionado pela necessidade de responder à crescente exigência socioeconómica de formação, quer de mão-de-obra qualificada, quer de cidadãos com instrução no tocante à escrita, leitura e cálculo, que marcaram o século XX.

Segundo RIBEIRO (1999), formação inicial de professores é uma actividade que exige muito profissionalismo acima de tudo, visto que se trata de uma primeira etapa de formação em que os candidatos deixam o ensino geral ingressando-se numa formação para a adesão da aprendizagem profissional.

De acordo com CAMPOS (2002), o objectivo da formação inicial de professores é proporcionar aos professores a informação, os métodos e as técnicas científicas e pedagógicas de base, bem como a formação pessoal e social adequada ao exercício da função de docente.

Importa salientar que em Moçambique, antes da criação dos centros de formação de professores, no período de transição (1975-1976), registou-se a fuga

ISSN 2178-6925

maciça dos estrangeiros e a carência de quadros qualificados, havendo necessidade de contratação de professores sem formação para leccionarem da 1ª à 4ª classe como uma das vias encontradas para suprir o problema da falta de professores (MAHALAMBE, 2019). Esses professores em exercício (sem formação), foram paulatinamente, submetidos a capacitações que lhes conferissem noções profissionais básicas inerentes ao exercício da actividade docente. Pelo facto destes profissionais carecerem de uma formação sólida, houve necessidade de criação de centros de FIP que lhes dotasse de qualificação profissional e aprofundasse as capacidades e competências exigidas pela actividade docente.

Formação contínua de professores (FCP)

Segundo PONTE (1998), a formação contínua de professores FCP surge, primeiramente, como uma etapa subsequente à formação inicial, fundamentalmente, concebida para a reciclagem, capacitação e/ou aperfeiçoamento de professores em aspectos lacunares de seus saberes, decorrentes sobretudo de mudanças curriculares, do desenvolvimento do conhecimento relacionado com os domínios científicos das matérias escolares que leccionam e da massificação escolar.

Segundo NOVÓA (1995), a formação contínua tem como objectivos, propor novas metodologias e colocar os profissionais a par das discussões teóricas actuais, com intenção de contribuir para as mudanças que se fazem necessárias para melhoria da acção pedagógica na escola e, consequentemente, da educação.

"A formação contínua de professores constitui uma forma de capacitação permanente dos Professores, através de um processo contínuo de prática reflexiva relacionada com a prática da sala de aula real, baseando-se nos desafios e dificuldades identificadas pelos Professores e este tipo de formação visa melhorar a prática docente dos professores sobretudo, na implementação de novos conteúdos patentes no PCEB" (MINEDH, 2016, p.5).

Segundo MINEDH (2016, p.15), "a FC ocorre nas ZIPS, onde os Professores possam partilhar suas experiências de planificação e avaliação do ensino-aprendizagem, Servindo para orientar os mesmos sobre a metodologia de Análise Reflexiva de Aulas".

ISSN 2178-6925

"Formação contínua significa dar continuidade, é um processo ininterrupto e permanente de desenvolvimento, haja vista que a educação é um processo permanente e ininterrupto, pois, a todo instante, está-se à frente de algo novo, portanto, o conhecimento não é algo pronto e acabado" (FERREIRA 2004, p. 181).

De acordo com os autores supracitados, nenhuma formação de professores é acabada, na medida em que necessita de actualizações constantes para a melhoria da prática pedagógica. Daí, entende-se que a FCP é sempre necessária para um desenvolvimento profissional constante e dinâmico. No entanto, é preciso saber como se dá essa formação, pois a compreensão desta implica na relação formativa, professor-alunos, destacando que os professores precisam estar em constante processo de aperfeiçoamento e aprendizagem.

Formação contínua e desenvolvimento profissional de professores

O desenvolvimento profissional do professor inclui todas as experiências de aprendizagem natural e aquelas que, planificadas e conscientes, tentam, directa ou indirectamente, beneficiar os indivíduos, grupos ou escolas e que contribuem para a melhoria da qualidade da educação nas salas de aula (MATAVELE, 2016).

O desenvolvimento profissional de professores constitui-se como uma área ampla ao incluir qualquer actividade ou processo que tenta melhorar destrezas, atitudes, compreensão ou actuação em papéis actuais ou futuras (FULLAN, 1990), como citado em (MATAVELE, 2016).

O desenvolvimento pessoal e profissional do professor pode ser adquirido de uma forma individual ou colectiva (FULLAN, 1990), como citado em (Matavele, 2016).

Individual- o professor deve indagar-se constantemente do seu conhecimento de modo a que possa estar numa pesquisa constante e fazer novas descobertas para melhoria das suas habilidades profissionais. **Colectiva-** a gestão escolar têm um papel preponderante na criação de espaços para o desenvolvimento dos professores, através da criação de momentos formais ou informais, como encontros que podem ser realizados em períodos específicos, de modo que haja troca de experiência, essas que podem ser positivas ou negativas em sala de aula com a finalidade de melhorar um ao outro.

ISSN 2178-6925

Segundo o documento Voluntary Service Overseas (VSO) (2012), a formação contínua ou desenvolvimento profissional contínuo de professores em Moçambique, assume três tipos:

a) Práticas Pedagógicas ou Jornadas Pedagógicas (obrigatórias e organizadas realizadas nas ZIPS ou nas escolas)

As jornadas pedagógicas são o único tipo de FCP a que todos têm acesso, além de serem emanadas de fora dos professores, e por isso forçadas – as práticas pedagógicas deixaram de ser relevantes, porque afastaram-se da interajuda, aprendizagem mútua e partilha de experiências que as caracterizavam e passaram a focalizar assuntos não formativos. Assim afirmam algumas vozes contestatárias de professores, referindo que “hoje em dia a questão de debate é o número de alunos que passam por turma. Os professores só vão porque é obrigatório” (VSO, 2012);

c) Educação contínua conducente a uma qualificação ou formação em exercício (são estudos para obtenção de uma qualificação, mediante atribuição de uma bolsa de estudos ou autofinanciamento).

Quanto à formação conducente à obtenção de uma qualificação, que é o tipo mais procurado pelos professores, porque permite ascensão na carreira e melhoria do salário, é de realçar que muitos professores a realizam com meios financeiros próprios. Por isso, reclama-se que os professores das classes salariais mais baixas (com qualificações baixas) têm mais dificuldades de se auto-financiarem e acabam excluídas deste tipo de formação (VSO, 2012).

O papel do formador na formação contínua de professores

O formador tem um papel importante no processo de desenvolvimento da educação e no fomento de novas práticas pedagógicas, pois a ele cabe a função de discutir e mediar propostas em prol de soluções, promoção de novas práticas, ressignificação de saberes e actos, é ele o sujeito mediador do processo de formação contínua dos professores (MATAVELE, 2016). O autor acima citado enfatiza que para ser um formador de professor é preciso investir em saberes académicos, pedagógicos, políticos, práticos, os quais possibilitam fazer uma

ISSN 2178-6925

leitura dos conhecimentos derivados da experiência dos professores que participam da formação contínua, do planeamento e da reelaboração das acções.

Os formadores devem propiciar aos professores a oportunidade de tornarem-se investigadores de sua prática, não apenas intervindo positivamente na sua capacidade de aprender, propondo reflexões, estudos e discussões que envolvam a relação teoria e prática, isto é, estudar fundamentos e teorias que visam articular com as práticas contextualizadas das escolas. Segundo o mesmo autor, o papel do formador de professores e os saberes por eles transmitidos nas acções formativas, precisam ser desenvolvidos por meio do qual o professor a ser formado tenha condições de tomar decisões em conjunto do que, e como estudar e a partir de suas necessidades manifestadas, também poder decidir como utilizar esses estudos para uma transformação pessoal e profissional.

A formação contínua e a qualidade de ensino

Segundo AGIBO (2015), não se pode falar em qualidade de ensino, em particular, no ensino básico, sem fazer menção a forma como são formados os orientadores deste processo (os professores), por constituírem um dos intervenientes do processo de (PEA), na sala de aula e responsáveis da qualidade da aprendizagem que se espera.

Para GADOTTI (2013), sob a óptica das Nações Unidas, a qualidade é percebida como a categoria central do novo paradigma da educação sustentável. Essa educação está intimamente ligada ao bem-estar de toda a comunidade e o contínuo investimento na FP. Para o autor, tanto a escola como as universidades precisam, fundamentalmente, de três condições básicas: professores bem formados, como elementos-chave e referência estratégica da qualidade, condições de trabalho e um projecto político pedagógico.

"A capacidade contínua de desenvolver a competência profissional constitui uma condição fundamental da qualidade de ensino" (LUCK, 2009, p. 12). De acordo com a autora, escola alguma pode ser melhor do que os profissionais que actuam sobre ela e nenhum ensino pode ser de qualidade para todos sem se

ISSN 2178-6925

basear em padrões de qualidade e competências profissionais básicas dos professores.

Os autores acima citados convergem ao afirmar que a qualidade de ensino está intimamente ligada à qualidade de formação dos professores no seu desenvolvimento como um processo contínuo, pois o professor que participa de cursos de formação contínua tem a oportunidade de adquirir e aprofundar seus conhecimentos e, assim, atender aos requisitos que exige o acto de ensinar. A FC e a qualidade de ensino estão intimamente ligadas a várias dimensões de qualidade, como o desempenho, a segurança na sala de aula, o melhoramento contínuo, assente na aprendizagem contínua dos professores. Para que haja condições de qualidade deve haver uma formação contínua relacionada com o que se passa na sala de aula, a forma como o professor ensina e procura medir o nível de assimilação por parte dos alunos.

Processos de gestão de qualidade de ensino

Não se pode falar da formação contínua e a qualidade de educação sem se falar da gestão dos processos de qualidade de educação, pois a qualidade de uma escola depende, em larga medida, da existência de uma liderança organizacional efectiva e reconhecida, que promova estratégias concentradas de actuação e estimule o empenho individual e colectivo na realização e melhoria do trabalho, a construção e utilização dos edifícios escolares, a organização global de toda organização.

De acordo com GONÇALO (2017), no contexto educacional, a implantação de uma escola de qualidade pressupõe a apreensão de um conjunto de determinantes que interferem nos processos no âmbito das relações sociais mais amplas que envolvem questões macroestruturais (concentração de renda, desigualdade social, a infra-estrutura e educação como um direito); questões de análises de sistemas, unidades escolares, processos de organização e gestão do trabalho escolar (condições de trabalho, processos de gestão da escola, dinâmica curricular, formação e profissionalização docente).

ISSN 2178-6925

Nos estudos de SILVA (2012) apresentam-se três padrões de competências dos directores para um processo de gestão de qualidade de educação respectivamente: competências técnicas, competências sociais e competências comportamentais; a) As competências técnicas estão relacionadas com a capacidade de aplicar, transferir, generalizar o conhecimento, reconhecendo e definindo problemas; b) As competências comportamentais, por sua vez, caracterizam a personalidade do indivíduo (demonstrando a capacidade de inovação, iniciativa e liderança); c) As competências sociais com a atitude que cria um elo entre o particular e o colectivo, promovendo articulações que agreguem valor ao ambiente e ampliem as possibilidades de aprendizagem do indivíduo na organização.

Procedimentos Metodológicos

A pesquisa baseou se na abordagem *qualitativa* que segundo (VILELAS, 2009) tem como principal objectivo interpretar o fenómeno que observa, servindo-se dos métodos tais como a observação, a descrição, a compreensão e o significado, para MINAYO (2006), este método enquadra-se na corrente compreensivista considerada pilar das abordagens qualitativas.

No que diz respeito a procedimentos metodológicos para a presente pesquisa, usou-se a técnica de entrevista directa e análise documental (VILELAS, 2009).Entrevista, essa técnicas de recolha de dados que ajudaram ao pesquisador na recolha de dados sobre a pesquisa directamente dos sujeitos da pesquisa. Para tal, a entrevista foram dirigidos aos membro de direcção da escola.

Análise documental – É uma fonte de colecta de dados restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primarias, podendo ser feitas no momento em que o fenómeno ou o facto ocorre, ou depois (MARCONI e LAKATOS 2006, p. 176), esta consistiu na consulta de obras, documentos ministeriais, artigos científicos, entre outros. Para a pesquisa participaram 05 (cinco) professores dentre os quais 2 (dois) membro de direcção da escola, sendo: 1(um) Director da Escola e 1 (um) Director Adjunto e 3 (três).

Para garantir os aspectos éticos optou-se também pelos seguintes procedimentos: Nos respondentes, foram atribuídos pseudónimos para não expor os seus nomes

ISSN 2178-6925

perante a pesquisa;nomeadamente: P-1 …..5 – Professor, DE - Director da Escola e AD -Director Adjunto.

4. Resultados e Discussão

Resultados da entrevista ao membro de direcção da escola

Com objectivo de colher dos participantes sobre a a formação contínua, foi levantada a questão número um. Para a questão os nossos entrevistados, responderam de formas diferentes, conforme atestam alguns relatos:

Tabela 1: As percepções que tem sobre a formação contínua

Perguntas da Entrevista	Entrevistados	Unidade de registo
1. Qual é a percepções dos professores sobre a formação contínua?	**D – 1**	"Formação contínua como o nome já diz significa que os professores são formados ou capacitados de forma contínua para ganhar experiências de ensinar na sala de aulas".
	DA – 2	Quando se fala da Formação contínua estamos diante de aprimoramento de conhecimento assim como de novos aprendizados
	P – 3	Formação contínua é aquela que os professores aprendem continuamente
	P – 4	Formação contínua é aquela em que são formados de forma contínua.
	P – 5	Para e frequentar um novo curso

Fonte: autores 2024

De acordo com os relatos dos nossos entrevistados que estão em conformidade com Ferreira (2004, p. 181), quando afirma que "Formação Continua significa dar continuidade, é um processo ininterrupto e permanente de desenvolvimento, haja vista que a educação é um processo permanente e ininterrupto, pois, a todo instante, está-se à frente de algo novo, portanto, o conhecimento não é algo pronto e acabado".

Com objectivo de colher a sensibilidade dos participantes sobre a participação dos professores na formação contínua, foi levantada a questão número dois. Para a questão os nossos entrevistados, responderam de formas diferentes, conforme atestam alguns relatos:

Tabela 2: Participação dos professores na formação contínua

ISSN 2178-6925

Perguntas da Entrevista	Entrevistados	Unidade de registo
2. Como tem sido a participação dos professores na a formação contínua?	**DE – 1**	A participação tem sido boa uma vez que eles estão na fase de aprendizagem também.
	DA – 2	A participação dos professores na formação contínua tem sido das melhores ao nível da nossa ZIP
	P – 3	Temos participado porque muitos professor dessa escola são recém formados
	P – 4	Temos participado porque aprendemos muitas metodologias de ensino
	P – 5	Participo porque quando eu cheguei nesta escola não tinha muita experiência. Acabava de me formar.

Fonte: autores 2024

Como se pode observar, as ideias patentes nos relatos apresentados pelos nossos entrevistados foram unânimes ao afirmarem que a participação dos professores da a formação contínua tem sindo das melhores ao nível da ZPI.

Com objectivo de colher dos participantes sobre a regularidade e local da formação contínua, foi levantada a questão número três, para a qual, os nossos entrevistados, responderam de formas diferentes, conforme atestam alguns relatos:

Tabela 3: Regularidade e local da formação contínua

Perguntas da Entrevista	Entrevistados	Unidade de registo
3. Qual tem sindo a regularidade e local da formação contínua?	**DE – 1**	Tem ocorrido trimestralmente nas ZIPS;
	DA – 2	Tem se feito por trimestre onde há selecção de alguns professores para participarem e depois são incumbidos a tarefa de replicar os conhecimentos aos demais colegas nas suas escolas
	P – 3	Em todos trimestre temos participado, e tem acontecido nas ZIPS;
	P – 4	Tem sido trimestralmente nas ZIPS
	P – 5	Trimestralmente nas ZIPS[1]

Fonte: autores 2024

As declarações dos participantes corrobora com MINEDH (2016, p.15), onde" a Formação Continua deve ocorrer nas ZIPS, onde os professores partilham as suas experiências de planificação e avaliação do ensino-aprendizagem, servindo para orientar os mesmos sobre a metodologia de análise reflexiva de aulas".

[1] Zonas de Influencias Pedagógicas

ISSN 2178-6925

Com objectivo de colher dos participantes sobre a conteúdos/ assuntos abordados na formação contínua, foi levantada a questão número quatro, sendo que os nossos entrevistados, responderam de formas diferentes, conforme atestam alguns relatos:

Tabela 4: Conteúdos/ assuntos abordados na formação contínua

Perguntas da Entrevista	Entrevistados	Unidade de registo
4. Qual tem sindo os conteúdos/ assuntos abordados na formação contínua?	**DE – 1**	"E actualmente os conteúdos mais abordados na formação contínua são relativos a como lidar com os alunos com necessidades educativas especiais, visto que a maior luta é tornar a nossa educação inclusiva".
	DA – 2	os conteúdos mais abordados são relativo à produção de materiais didáticos,
	P – 3	os conteúdos mais abordados, são relativo à novas disciplinas (ofícios)
	P – 4	Novas metodologia de ensino visando a trazer uma melhor compreensão
	P – 5	São conteúdos ligado a gestão de turmas numerosas

Fonte: autores 2024

Conforme os relatos dos nossos entrevistados, se pode depreender que as respostas encontram sustentação na seguinte passagem: "a formação contínua de professores visa melhorar a prática docente dos professores sobretudo, na implementação de novos conteúdos patentes no PCEB" (MINEDH, 2016, p.5).

Com objectivo de colher dos participantes sobre Benefícios da formação contínua após a participação, comparando com momentos antes e depois, foi levantada a questão número cinco. Para a questão os nossos entrevistados, responderam de formas diferentes em relação a questão levantada, conforme atestam alguns relatos:

Tabela 5: Benefícios da formação contínua após a participação, comparando com momentos antes e depois.

Perguntas da Entrevista	Entrevistados	Unidade de registo
	DE – 1	"Para mim, a formação contínua é relevante por ajudar os professores com capacitações, sobre a nova maneira de ensinar… e mais".

ISSN 2178-6925

5. Quais são os benefícios da formação contínua após a participação, comparando com momentos antes e depois?	**DA – 2**	"A formação contínua é relevante porque visa a habilitar os professores a lidar com as inovações curriculares, torna-os dinâmicos para atingir os objectivos do Plano Estratégico do Ensino Básico e consequentemente ter sucesso no fim de cada processo, que é o nosso desejo constante, porque o seu sucesso depende da colaboração de cada um dos professores".
	P – 3	"E relevante porque que após a formação contínua, observa-se principalmente que o professor ganha qualificação maior, e isso modifica"
	P – 4	"A formação contínua é importante, pois, o profissional que se actualiza para atender as necessidades do mercado, não fica para trás. Podemos observar que a formação contínua possibilita elencar diversos aspectos".
	P – 5	"É relevante porque o faz buscar, aprender mais, ser um profissional reflexivo na tomada de decisões, enfim, torna o professor mais capacitado para o exercício da função"

Fonte: autores 2024

Na senda dos relatos dos nossos entrevistados, e no seu estudo, (Novóa, 1995) afirma que a formação contínua tem como objectivos, propor novas metodologias e colocar os profissionais a par das discussões teóricas actuais, com intenção de contribuir para as mudanças que se fazem necessárias para melhoria da acção pedagógica na escola e, consequentemente, da educação.

Como se pode depreender, após a formação espera-se que os professores implementem os conhecimentos adquiridos na formação, na solução dos problemas que dificultam o processo de ensino-aprendizagem na sala de aula.

5.Considerações Finais

Após terem sido apresentados e discutidos os resultados da pesquisa, tendo em conta o objectivo geral do estudo que consiste em compreender a relevância da formação contínua para os professores do ensino primário (1ª à 6ª classe), na Escola Primária 1˚ de Maio – Chimoio, foi possível constatar:

ISSN 2178-6925

Em relação ao primeiro objectivo específico referente a auscultar as percepções dos professores do ensino primário (1ª à 6ª classe) sobre a relevância da formação contínua na Escola Primaria 1˚de Maio - Chimoio para a melhoria do PEA, dos resultados obtidos, concluiu-se que os professores têm a percepção do que é formação contínua, os professores vêem-na como uma forma de melhorarem o desempenho de PEA na sala de aula e alcançarem os resultados desejados.

Quanto ao segundo e último objectivo inerente a destacar a relevância da formação contínua dos professores para a melhoria do processo de ensino aprendizagem na sala de aula os resultados revelam que a formação contínua visa melhorar as metodologias do processo de ensino e aprendizagem, para saber lidar com as inovações curriculares e com as mudanças do programa de ensino, por um lado; torná-los dinâmicos para atingir os objectivos do Plano Estratégico do Ensino Básico, por outro. Por essa razão, a pergunta de partida anteriormente colocada: Qual é a relevância da formação contínua dos professores do ensino primário (1ª à 6ª classe) para Melhoria do Processo de Ensino e Aprendizagem na EP 1˚de Maio - Chimoio? Foi respondida positivamente, visto que de um modo geral, os professores entendem sobre a relevância da formação contínua para sua carreira como profissionais e para o alcance e sucesso dos objectivos previamente estabelecidos.

Referências Bibliográficas

AGIBO, J. M.. *Modelo de formação de professores em Moçambique: uma análise no processo hisórico.* Universidade de Uberaba de Brasil 2015.

CAMPOS, R. F. *A reforma de formação inicial dos professores da Educacao basica nos anos de 1990.* Edições Afrontamento, Porto. 2012.

DIÉGUES, R. *Formação de professores*. Cultura académica. São Paulo. 1980.

FERREIRA, C. A. *Olhares de futuros professores sobre a metodologia de trabalho de projecto.* Editora UFPR. Curitiba, Brasil. 2004.

FERREIRA, F. *Formação Contínua e Unidade do Ensino Básico:* O Papel dos Professores das Escolas e dos Centros de Formação. Porto editora, Lda. Porto 1994 p. 181.

GONÇALO, M. *Qualidade na educação: uma nova abordagem.* Instituto Paulo Freire. São Paulo. 2017.

INDE/MINEDH. (2019). *Formação de Professores de Ensino Primário e Educadores de adultos.* Moçambique.

LUCK, H. *Dimensões da gestão escolar e suas competências* editora positivo. Curitiba. 2009 p. 12.

MAHALAMBE, F. M.. *Estudos sobre formação inicial de professores em Mocambique e sua Relação com as politicas de formação de professores (2012-2017). Faculdade de psicologia e de* Ciências de Educação, Porto. 2019.

MARCONI M. A. & LAKATOS E. M.. *Fundamentos da Metodologia Cientifica* (ed). Editora atlas SA. São Paulo. 2003.

MATAVELE, H. J. *Formação e Profissionalidadeum estudo na Formação Inicial de Professores do EnsinoBásico em Moçambique.* Aveiro.2016.

MILANIE, R. *Colecção Formação de Professores: Pedagogia do Português – 1° ciclo. Maputo: Plural editores/Grupo Porto Editora. Maputo. 2010.*

MINAYO, M.C.S. *Avaliação por triangulação de métodos:* Abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro, RJ: Editora Fiocruz 2006.

MINEDH (2016). *Manual de Implementação da Formação Contínua.* Maputo.

MINEDH (Maio de 2020). *Plano Estratégico da Educação 2020-2029*. Maputo.

NOVÓA, A. *O professor se forma na Escola*. Porto Editora. Porto. 1995.

NOVÓA. A. *Formação de professores e profissao docente.* Lisboa: Instituto Nacional de Investigacao Cientifica. Lisboa 1987.

PONTE J. L. *a formação continua de porofessores, na perspectiva de educacao inclusiva.* Universidade Federal de Alagoas. Maceio.Brasil 1998.

PRYJMA, N.A. *Formação Contínua de Professores de Português como Estratégia de Implementação do Plano Curricular do Ensino Básico.* Mocambique.2013.

RIBEIRO, A. (1999). *Desenvolvimento Curricular* (8 ed.). Texto Editora, Lda. Lisboa

SILVA, C,R. *Uma gestão de qualidade de ensino básico em Moçambique.* Revista de gestão e tecnologia. Florianópolis.2012.

TARDIF, P.M. *A importancia da formação de professores da Educacao básica: A arte de ensinar e fazer quotidiano.* Edições técnicas, Lda. Lisboa.2012.

VSO. (2012). *Professores Falando Contribuições dos professores primários para a qualidade.* Maputo. VSO.

Legislação

Lei 18/18 de 28 de Dezembro, (estabelece o regime do Sistema Nacional de Educação em Moçambique). Constituição da República. Moçambique.